Currículos do Secundário de 2001

O DES fez sair, em Novembro, um documento de trabalho que constitui uma proposta de revisão curricular para Ensino Secundário actual. No ajustamento curricular proposto, é preconizada uma clara divisão entre os cursos tecnológicos e os cursos gerais estes vocacionados para a continuação dos estudos e os primeiros virados para a inserção no mercado de trabalho. Nesta proposta são enunciadas medidas que se traduzem em alterações dos planos de estudo e dos programas, da organização e funcionamento das escolas, das práticas dos professores e da avaliação dos alunos . Prevê-se a criação de mais cursos (7 cursos gerais e 14 tecnológicos) todos possuindo um conjunto de disciplinas comuns e obrigatórias tendo em vista a formação geral de todos os alunos. Este tronco comum a todos os cursos, que se diz pensado para tornar possível aos estudantes mudanças a meio do percurso, é constituído da seguinte maneira: Língua Portuguesa; Língua Estrangeira; Filosofia; Educação Física (e Educação Moral e Religiosa que é de caracter facultativo). Em todos os cursos é criada, ainda, uma área de projecto (disciplina presente nos 3 anos com 3 horas semanais) que se afirma pretender o desenvolvimento de capacidades de natureza transversal e permitir a utilização de uma metodologia de projecto. No que se refere à componente específica, visando a formação cientifica-tecnológica do aluno, nos cursos gerais aparece constituída por 5 disciplinas, sendo 3 de carácter obrigatório (uma trienal e duas bienais) e 2 opcionais (uma delas com um programa definido a nível da escola). Nos cursos tecnológicos a parte específica, virada para o aprofundamento de conhecimentos orientados para o sector de actividade a que se destina o curso, tem um caracter assumidamente prático: as 3 disciplinas trienais e 2 bienais que a formam ocupam mais de 50% do total de horas curriculares. Dos planos de estudo desaparecem várias disciplinas, nomeadamente o Desenvolvimento Pessoal e Social e os Métodos Quantitativos e a Matemática surge em moldes diferenciados em função dos destinatários, passando a ter programas diferentes nos cursos gerais e tecnológicos. Das mudanças na organização e funcionamento da escola, salientamos as seguintes: diminuição da carga horária semanal dos alunos, não ultrapassando as 30 horas semanais (organizadas em unidades lectivas mais longas — 1,5 horas); a organização do ano lectivo em semestres e não em três períodos, bem como a sua redução de 35 para 30 semanas; e a criação de um 13º ano com o objectivo de permitir a permeabilidade entre os vários cursos e a correcção do percurso formativo dos alunos. Este é um dos vários pontos da proposta criticados devido à falta de clareza. Outros aspectos estão, a nosso ver, omissos. Por exemplo, estão previstas disciplinas novas e fala-se no encurtamento dos programas das disciplinas que se mantêm, porém, os programas ainda são desconhecidos; não vimos equacionados aspectos críticos como a formação dos docentes e a edição de manuais e outros materiais de suporte; sobre as mudanças estruturais no sistema de avaliação dos alunos, as provas globais parecem estar para continuar e afirma-se querer diversificar-se a avaliação, porém, para além disso pouco mais se sabe.... Da mesma forma podemos dizer que não surgem analisadas as consequências de todas estas mudanças estruturais no sistema de acesso ao ensino superior.

11 DEZEMBRO 99

EXPRESSO, 11 DEZEMBRO 99

Secundário com novos currículos em 2001-02

MONICA CONTRERAS*

PORTUGUÊS igual para todos, filosofia mais atractiva, uma língua estrangeira, educação física e uma «área de projecto» são o tronco comum de uma proposta governamental de revisão curricular do ensino secundário para entrar em vigor no ano 2001-02. O Executivo passou agora a bola para os sindicatos, que em breve se deverão pronunciar.

A reformulação defendida passa pela criação de sete cursos gerais (para os alunos que querem prosseguir estudos universitários) contra os actuais quatro e de 14 cursos tecnológicos (11 actualmente), orientados para o mundo do trabalho.

Além do «tronco comum», destinado a dar uma formação de carácter geral a todos os estudantes, os alunos que seguirem os cursos gerais (ciências naturais, ciências e tecnologias, artes visuais, artes do espectáculo, ciências sociais e humanas, ciências socioeconómicas e línguas e literaturas) terão uma parte específica constituída por três disciplinas obrigatórias em função da área escolhida e outras duas de carácter opcional.

Nos 10.º e no 11.º anos a carga horária semanal será de 28,5 (actualmente há cursos com mais de 30 horas) enquanto no 12.º será de 22,5 horas (agora são cerca de 28 horas). Aquelas poderão ser acrescentadas mais hora e meia por semana se os estudantes tiverem escolhido educação moral e religiosa, disciplina facultativa.

A «área de projecto», comum a todos os cursos e com três horas semanais, pretende que o aluno desenvolva um trabalho associado às saídas profissionais. Esta área permite desenvolver **«capacidades e atitudes de natureza transversal, relacionadas com a utilização de novas tecnologias e com a educação para a cidadania»**, lê-se no documento do Ministério da Educação.

13.º ano permite corrigir escolhas

Os cursos tecnológicos (construção civil, electrotecnia/electrónica, informática, mecânica, química, «design», artes gráficas, imagem e comunicação audiovisual, administração, técnicas comerciais, acção social, comunicação e documentação, turismo, serviços jurídicos, informação geriátrica, tratamento de conteúdo científico, com tradição nas áreas de saúde, uma carga horária semanal de 30 horas, de responsabilidade identificada no documento prevê ainda um ano pós-12.º, que facilitará a permeabilidade entre os vários cursos, permitindo, aos estudantes que o desejarem, corrigir o percurso formativo.

Mas enquanto o projecto está a ser analisado, os vistos da reforma já dissera

Os cursos tecnológicos (com sentido prático) são privilegiados

Luiz Carvalho

PORTUGUÊS igual para todos, filosofia mais atractiva, uma língua estrangeira, educação física e uma «área de projecto» são o tronco comum de uma proposta governamental de revisão curricular do ensino secundário para entrar em vigor no ano 2001-02.

O documento prevê ainda um ano pós-12.º, que facilitará a permeabilidade entre os vários cursos, permitindo, aos estudantes que o

nos nunca são ouvidos e no entanto, são eles a razão de ser das escolas», explica Miguel Mendes, presidente da Federação.

Reuniões polémicas

Entretanto, a realização já durante a próxima semana

A data prevista para a entrada em vigor destas alterações é 2001-02. Sem entrar na análise dos predicados deste ajustamento curricular, a quantidade de aspectos ainda omissos ou pouco claros no documento, leva-nos a perguntar se o tempo que resta será suficiente para preparar adequadamente o terreno para a revisão curricular proposta.

Fátima Alonso Guimarães
E.B. 2+3 Telheiras, Lisboa
Paula Espinha
Esc. Sec. Linda-a-Velha